

Ás

Alcançou a alameda, ainda amanhecendo, ar abafado, ácido, álcool às alturas. Alucinando, ainda aspirava alguma ânsia, algo atenuante, algum alívio aprisionado. Antes astuto avassalador, agora avisava... Ante a amargura, a alma atingira a área assustadora, alcançara a aparência alquebrada, aniquilada... Apagou!

Anoitecera, acordou... assustado. Alcançou alívio abafado, alquebrou a alameda, ante atenuada, alinhada. Anestesiado, ansiou ácido, álcool, alturas, amantes, assuntos. Agora , até a alma avisava: “Acabou!”

Ainda assim, assistiu à aurora... Abafada, alquebrada, ácida, amargurada. Arremessou-se à alameda, apagou a ânsia, aliviou a aparência. Avistou ao assalto, atingiu alvorada... Assombrou! Alucinação aliviada, aceitou: assassino, aço, alma atravessada. Apagou!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/as>